

D. Risoleta agradece a São Paulo

São Paulo — Em clima de muita emoção e tranqüilidade, cerca de três mil pessoas participaram ontem durante hora e meia, da missa de sétimo dia em memória do presidente Tancredo Neves celebrada na Catedral da Sé pelo cardeal arcebispo de São Paulo, dom Evaristo Arns e mais 32 religiosos, entre bispos, padres e seminaristas.

Carregando fotografias do ex-presidente e bandeirolas verdes e amarelas, envoltos em bandeiras nacional, muitos dos participantes da missa já haviam estado na porta do Instituto do Coração — acompanhando o dia a dia e o calvário de Tancredo Neves, e também prestado a ele uma última homenagem durante o cortejo fúnebre que o conduziu do Instituto do Coração ao aeroporto de Congonhas.

Um dos pontos mais emocionantes da cerimônia — onde estiveram presentes o neto de Tancredo Neves, Aécio, o irmão Antonio de

Almeida Neves e seus filhos Fernando e Terezinha, o governador Franco Montoro e dona Lucy Montoro, vários secretários de Estados e deputados, além do ministro das Relações Exteriores Olavo Setúbal — foi a leitura de uma mensagem de dona Risoleta Neves, dirigida ao povo de São Paulo. (segue).

Na mensagem, lida por Aécio, dona Risoleta recorda os 40 dias de angústia e esperança pela saúde de Tancredo Neves vividos em São Paulo e agradece aos paulistas que "confortaram a mim e à minha família, dando-nos coragem".

Embora tivesse permanecido para assistir a missa em memória de seu marido em São João Del Rey, a presença de dona Risoleta ficou marcada, em São Paulo, pela escolha — feita por ela — das três epístolas lidas durante a cerimônia. A primeira, lida pelo governador Franco Montoro, a segunda por Aécio Neves e a terceira por um diáco-

no, da Catedral da Sé. Em todas elas, o mesmo tema é uma metáfora da morte de Tancredo Neves: "Se o grão de trigo não cai na terra e não morre, ele fica sozinho, mas se morre produz muitos frutos".

O saldo deixado por Tancredo Neves foi destacado também durante a homilia do cardeal dom Paulo Evaristo Arns. Com a voz emocionada, o cardeal observou que Tancredo despertou o Brasil, e despertou cada um de nós e fez renascer uma grande esperança. Tancredo abriu o caminho, mas a nação terá que caminhar a abrir novos caminhos".

Ao final da homilia, a multidão expressava seu sentimento balancando papéis, como se fosse lenços brancos de despedida. A emoção se manteve até o final da cerimônia quando os participantes deixaram a igreja cantando o Hino Nacional e permanecendo ainda durante algum tempo, parados, diante das portas da Catedral.